

Movimento da Mulher Trabalhadora  
Rural do Nordeste

# Cânticos



# Abertura.

Autora: M<sup>a</sup> da Soledade Leite.

Mulheres sejam bem vindas.  
Pra essa linda abertura  
Nossa cartilha de arte  
Tem tudo que se procura.  
Rurais e sua cultura.

Tem a poesia pura  
Com sua graça divina  
Com o toque feminino.  
E fragância feminina  
Tirados do pensamento.  
Da história campesina.

Mas muito mais divina  
Fica com você presente  
O repertório mais lindo  
Fogo poético mais quente.  
Ilumina nossa mente.

Estamos muito contente  
Com a nossa descoberta  
Porta que estava fechada  
Provando que a mulher  
Na sua luta está certa.

A mulher que está liberta  
A que quer se libertar  
Desafia os desafios  
Para poder enfrentar  
Os contra tempos da vida  
Até um dia acertar.

Juntas podemos cantar  
O enredo da canção  
A música da harmonia  
O valor da união.  
Por tudo viva as mulheres  
Um bijo no coração.

## Ficha Técnica.

Escolha das músicas- M<sup>a</sup> da Soledade Leite. – Diretora do MMTR-NE.

Revisão – M<sup>a</sup> Auxiliadora Cabral – Assessora do MMTR-NE.

Digitação e Diagramação – Monica Ferreira Cabral.

## Apresentação

Autora: M<sup>a</sup> da Soledade Leite

Mulheres este livrinho  
Foi feito por nossas mãos  
Nele tem nossa energia.  
Fortificando aos cristãos  
O cheiro do nosso corpo  
O símbolo dos nossos chãos.

Nele usamos nossas mãos  
Sem nem menos imaginar  
O quanto é nosso poder  
No momento de expressar  
O sentimento da vida  
Pra outras compartilhar.

Nele podemos mostrar  
Nosso valor cultural.  
Protestar as injustiças  
Desse País desigual.  
Que desconhece a potência  
Que tem a mulher rural.

Buscando o essencial  
Transformando em poesia  
Fizemos cânticos pra luta  
Compondo o que merecia  
Ser contado em nossa história  
Com a nossa autonomia.

Mulher se você  
Quanto es inteligente  
Saiba que es muito mais  
Es sublime e competente  
Os teus cântico, são orgulhos.  
No meio da nossa gente.

Mulher a tua semente  
Produz a fertilidade  
Engrandece nossa luta  
Da paz pra humanidade  
Traz a essência da vida.  
Espalha a felicidade.

### Dedicatória.

É preciso reanimar nossas almas e nossos corpos. A poesia, as canções são bons instrumentos para reinventar, recriar, reanimar e injetar ânimo e novas esperanças. Falar da música no país que falta emprego, saúde, moradia, educação, justiça é um bom instrumento para refletirmos na compreensão de que o pão alimenta o corpo e o sonho nutre a alma. É preciso continuarmos acreditando na organização, nos trabalhos e em nossa capacidades.

Vamos cantar sempre,  
vamos juntas criar, recriar e reanimarmos.

## Sou Lavradora, Mulher da Roça

Autor: Zé Vicente.

Levantando cedo, pego minha enxada  
Sem café, sem nada vou para minha roça (bis).

Quando é meio- dia, que dá doze horas  
Deixe eu ir em casa ver se alguém almoça.

**Sou lavradora, mulher da roça**  
**Vivo cansada, meu Deus, com as mãos grossas (bis).**

Planto abóbora, planto melancia  
Planto abacaxi e também batatinha.  
Planto Feijão, planto mandioca.  
Faço tapioca e também farinha.

**Sou lavradora, mulher da roça**  
**Vivo cansada, meu Deus, com as mãos grossas.**

Quando é de noite, que deito na cama  
Se alguém me ama não estou aí.  
É meia- noite, já deu doze horas  
Já é madrugada, ainda não dormi.

**Sou lavradora, mulher da roça**  
**Vivo cansada, meu Deus, com as mãos grossas.**

Já trabalhei para preto e branco  
Para rico e pobre, até para vagabundo  
Já trabalhei em cima desse chão  
Para toda a nação e para todo mundo.

**Sou lavradora, mulher da roças**  
**Vivo cansada, meu Deus, com as mãos grossas.**

## O que Vale é o Amor

Autor: Zé Vicente

**Se é prá ir lutar, eu vou/ se é pra tá presente, eu tô/ pois na vida da gente/ o que vale é o amor. (bis)**

É que a gente junto vai/ Reacender estrelas vai/ Replantar nosso sonho em cada coração/ Enquanto não chega o dia/ Enquanto persiste a agonia/ A gente ensaia o baião- Lauê, Lauê, Lauê, Lauê.

É que a gente junto vai/ Reabrindo caminhos vai/ Alargando a avenida prá festa geral/ Enquanto não chega a vitória/ A gente refaz a história/ Por que há de ser afinal- Lauê...

É que a gente junto vai/ Vai prá rua de novo vai/ Levantar a bandeira do sonho maior/ Enquanto elas mandam não importa/ Agente vai abrindo a porta/ quem vai rir depois, rir melhor- Lauê...

Esse amor tão bonito/ vai gerar nova vidavai/ Cicatrizar feridas, fecundar a paz/ Enquanto governa a maldade/ A gente canta a liberdade/ O amor não se rende jamais! Lauê...

## Sem Medo de Ser Mulher

Autor: Zé Pinto

**Prá mudar a sociedade do jeito que a gente quer/ Participando sem medo de ser Mulher. (bis)**

Por que a luta não é só dos companheiros/ participando sem medo de ser mulher/ Pisando firme sem medir nenhum segredo/ Participando sem medo de ser mulher.

Pois sem mulher a luta vai pela metade/ Participando sem medo de ser mulher/ Fortalecendo os movimentos populares/ Participando sem medo de ser mulher.

Na aliança operária Camponesa/ Participando sem medo de ser mulher/ Pois a vitória vai ser nossa com certeza/ Participando sem medo de ser mulher.

## Sou Mulher

Autora: Doraci Zebina –Stª Rita do MA

**Eu sou mulher, seu doutor o que é que é?  
Eu sou mulher do maranhão, eu sou mulher!**

Lá na cozinha eu sou mulher  
Pra fazer comida eu sou mulher  
Pra lavar roupa eu sou mulher  
E na política, porque que é que não sou mulher?

Pra ir pra roça, eu sou mulher  
Pra fazer farinha, eu sou mulher  
e na Prefeitura, porque é que eu não sou mulher?  
Pra ir pescar eu sou mulher  
Pra quebrar coco, eu sou mulher  
Pra vigiar galinha, eu sou mulher  
E lá na câmara, porque é que não sou mulher?

Pra cuidar do marido eu sou mulher  
Pra cuidar dos meninos eu sou mulher  
Pra ser machucada eu sou mulher  
E na sociedade, porque é que eu não sou mulher?

Pra varrer rua eu sou mulher  
Sem o salário eu sou mulher  
Pra ficar calada eu sou mulher  
E nos movimentos, porque é que eu não sou mulher?

Pra vir votar, eu sou mulher  
Pra não ter voz eu sou mulher  
Pra ter vez eu sou mulher  
E no sindicato, porque é que eu não sou mulher?

## **Deixe- me Ser Gente.**

**Autor:** Desconhecido

**Deixe- me ser gente  
Não me impeça de lutar,  
Pois a vida me convida,  
Uma missão realizar.**

Deixe eu ser mulher  
Ser livre prá sonhar  
Não reprima, não reprove  
O meu jeito de amar.

Vamos fazer a história  
De todas, mulherada,  
Preservar nossos valores  
E não ser escravizada

Muitas mulheres sem saber  
Estragara sua idade  
Alienada se entregaram  
Às drogas da sociedade.

Eu me sinto revoltada  
Ninguém me explica,  
De tanto ser explorada  
Eu me pus a protestar.

## **Lutarei por Libertação.**

**Autora:** Salvelina. S. Felix do Coribe - BA

**Lutar e lutarei com satisfação  
vai chegar a hora da libertação  
libertação é coisa que nós tem pressa  
Vamos apegar com Deus  
e cumprir nossas tarefas.**

A mulher lavradora não trabalha no escritório  
Ela trabalha na roça ela é queimada de sol.

Vamos companheiras viver em movimento  
Precisamos muita garra pra lutar, partir pra frente.

Nós não temos preconceitos não procuramos quem é  
Se é branca ou se é preta todas elas são mulheres.

Nós temos que reunir precisamos de união  
Uma andorinha só não pode fazer verão.

Nossa estrada é tão longa mas precisamos chegar  
Nós só pisa em espinho mas temos que enfrentar.

Prá ter uma experiência, precisa ter atenção  
quantos quilos a barra pesa procura a coordenação

Vou terminar esses versos com prazer e alegria  
Vamos fazer muito esforço, pra viver o dia a dia.

## Canção pra Margarida.

**Autora:** Desconhecido

Não faz muito tempo, seu moço. Nas terras da Paraíba viveu uma mulher de fibra, MARGARIDA se chamou. E o patrão com uma bala, tentou calar sua fala, e o SONHO dela espalhou.

Já faz muito tempo seu moço. Que em riba deste chão, em toda nossa nação, o pobre é pra lá e pra cá. Lavrador faz mas não come e a miséria é sobrenome do povo deste lugar.

E quando na carne da gente mordida a opressão, MARGARIDA erguia a mão e o seu grito era o nosso clamor!

Daqui a algum tempo, seu moço, se a gente não se cuidar. Se o pobre não se ajuntar, tubarão engole alegria. Pois o jeito é treinar o braço, pra desatar esse laço que amarra o novo dia!

E quando na roça da gente brilhar as espigas, vai Ter festa e nas cantigas MARGARIDA vai viver!

E quando na praça e na rua florir MARGARIDAS, vai ser bonito de ver, vai ser bonito de ver, vai ser bonito VIVER!

**“Entrei na luta, da luta não fujo”!**

## Baião da Nova Mulher

**Autor:** Zé Vicente

**Viva, viva, a mulher desta nação**

**Que vai gerando no ventre**

**A nova semente da libertação**

**E vem trazendo no sangue**

**A semente nova da revolução.**

Sertaneja, manhã cedo  
Vai ela sem medo, já vai trabalhar  
Trabalho duro, suado,  
Bolsão conquistado a dura penar  
Sai de casa, come nada  
E sem deixar nada prós filhos comer,  
Volta trazendo um pouquinho,  
O ganho mesquinho não dá pra viver.

Mulher do povo humilhado,  
Comprado, enganado em toda nação  
Mulher do povo ambulante,  
Tocado a ferro, tangido do chão  
Pode ainda ser diferente  
Se o olho da gente aberto enxergar  
O mal que mata a pobreza,  
Se unindo a certeza a gente lutar.

Companheira nordestina  
Constrói nova sina, vamos caminhar  
Ganhando a terra e a rua  
A força que é tua ninguém vai quebrar.  
Traz teus filhos na praça  
Na lei ou na raça, a vitória já vem.  
Une o teu braço do homem

## Vem Mulher

**Autora:** Nazaré Flor – Itapipoca – CE.

Vem mulher de mãos dadas vamos caminhar  
Oh mulher vamos juntas a história fazer  
Vem mulher que unidades vamos triunfar  
Novo rumo a história terá  
E a vitória vai acontecer ( bis ).

Oh mulher tua história nunca foi contada  
Oh mulher poucos livros revelam o teu ser  
Oh mulher és mais vista como objeto  
Par dares carinho e afeto  
Em um mundo de falso prazer ( bis ).

Oh mulher tu és forte e podes vencer  
Oh mulher se unir-se as outras e caminhar  
Mas mulher juntos as outras tu te sentirás.  
Teu passado triste deixará  
E verás novo dia brilhar ( bis ).

Oh mulher tua história será refletida  
Oh mulher na medida que tu ao viver  
Tens nas mãos a criança que nasce em teu lar  
É você quem a deve educar  
Por que deixa o machismo crescer ( bis ).

Oh mulher te organiza e abraça esta luta  
Oh mulher verás uma nova geração  
Oh mulher vem com garra vigor e energia  
Junto as outras com muita euforia  
Mudar rumos da nossa Nação ( bis ).

## Meu País.

**Autor:** Zezé de Camargo e Luciano.

Aqui não falta sol.  
Aqui não falta chuva.  
A terra faz brotar qualquer semente.  
Se a mão de Deus protege  
Molha o nosso chão.  
Por que será que tá faltando o pão,  
Se a natureza nunca reclamou da gente  
O corte do machado/ a foice/ o fogo ardente.

**Se nessa terra tudo que se planta dá  
Que é que há meu País/ que é que há.**

Tem alguém levando lucro  
Tem alguém colhendo fruto  
Sem saber o que é plantar  
Está faltando consciência  
Está sobrando paciência  
Está faltando alguém mudar.  
Feito um trem desgovernado  
Quem trabalha está ferrado  
Nas mãos de quem só engana  
Feito um mal que não tem cura  
Estão levando a loucura.  
O País que a gente ama.

## ORDEM E PROGRESSO

Autor: Zé Vicente.

**Este é o nosso país, esta é a nossa bandeira.  
É por amor a esta pátria Brasil, que a gente seque em fileiras (bis)**

Queremos mais felicidade no céu deste olhar cor anil  
O verde esperanças sem fogo, bandeira que o povo assumiu (bis)  
Amarelo são os campos floridos / agora de faces rosadas.  
O branco da paz que irradia/ Vitória das mãos calejadas (bis)

Queremos que abrace esta terra/ Por ela quem sete paixão.  
Queremos que abrace esta terra/ Para alimentar a nação (bis)  
A ordem é ninguém passar fome/ Progresso é o povo feliz.  
A reforma agrária e a volta/ Do agricultor à raiz.

## MEU CANTO, MINHA ARMA

Autor: Zé Vicente.

O tempo é pesado, eu sei. Há fome de pão e de paz, Não e este o País que sonhei,  
Tá demais! Já chega de medo e mentiras. Violência e roubo á Nação. O sim é só  
para a verdade. O resto é não.

**Eu vou por aí com meu canto, abrindo estradas, quebrando encantos,  
rompendo as barreiras do coração. Rasgando mentiras e ilusão, meu canto é  
arma, eu sei. E há tempos estou na luta.**

Quem diz a dor é eterna. Que o cego não pode enxergar. Que a sorte é que nos  
governa. Vejam lá! Os raios do sol batem forte. A gente já sabe, já vê. A força do  
amar vence a morte. Faz viver.

## Abre a Janela Meu Bem

Autor: Zé Vicente.

**Abre a janela meu bem  
vem ver o dia que vem  
Deixa o sol entrar e o vento falar  
que eu te quero bem ( bis)**

Deixa a brisa da manhã de abraçar  
Ver a rosa no canteiro a te sorrir  
Vou pedir galo-campina pra cantar  
Vou mandar te dar bom dia o bem- te- vi.

Essa vida só é vida com amor  
Acordado é o melhor jeito de sonhar.  
Que o carinho seja sempre o bom sabor  
E a razão pra toda hora começar.

Se a saudade ou o cansaço te bater  
Busque a força no segredo da paixão  
Não me esqueça, que eu não vou te esquecer.  
Somos um neste país que é o coração.

## Elas estão Chegando

Autora: Zé Vicente.

Elas estão chegando  
Pelas portas e janelas  
Avenidas e vielas  
Elas estão chegando.

Chegando como vento forte  
Chegando com vida e morte  
Chegando para questionar  
Chegando prá mudar  
Chegando sempre com doçura  
Chegando com muita cintura  
Chegando prá encantar  
Chegando prá alegrar.

Chegando prá sarar as juntas  
Chegando prá juntar as forças  
Chegando para construir  
Chegando prá prosseguir.

Chegando para questiona  
Chegando prá mudar  
Chegando prá encantar  
Chegando prá alegrar.

## Os Direitos da Mulher.

Autora: M<sup>a</sup> Soledade Leite - PB

**Vamos vê como é que fica.**  
**Vamos vê como é que fica.**  
**Vamos vê como é que fica.**  
**Os direitos da Mulher (bis).**

Toda mulher tem direito.  
A gozar felicidade  
Ter casa boa e comida  
Saúde e tranqüilidade  
Viver sem ser uma escrava  
Sofrendo em liberdade.

As mulheres com direito  
Novo mundo vão criar  
Vão lutar por liberdade  
Para outras libertar  
Mulher conscientizar  
Não deixa se escravizar.

Não nascemos pra viver  
Como peças de engrenagem  
Só obedecendo ordens  
Amando politicagem  
Se temos nossos direitos.  
Deles queremos vantagens.

Queremos ser no Brasil  
Mulheres de posição  
Com coragem pra lutar  
Por nossa libertação  
Somos todas cidadãs  
Pra ninguém abrimos mão

Não adianta opressão  
Ódio ou outra baixaria  
Matar uma, ferir outra.  
Pois nada nos distancia  
A gente têm que viver  
A nossa cidadania.

## Quando o Dia da Paz Renascer

Autor: Zé Vicente

Quando o dia da paz renascer  
Quando o sol da esperança brilhar,  
Eu vou cantar!  
Quando o povo nas ruas sorrir  
E a roseira de novo florir,  
Eu vou cantar!  
Quando as cercas caírem no chão,  
Quando as mesas se encherem de pão,  
Eu vou cantar!  
Quando os muros que cercam os jardins,  
Destruídos, então os jasmims  
Vão perfumar.

**Vai ser tão bonito  
Se ouvir a canção,  
Cantada de novo  
No olhar do homem  
A certeza do irmão  
Reinado do povo ( bis)**

Quando as armas da destruição,  
Destruídas em cada nação,  
Eu vou sonhar!  
E o decreto que encerra a opressão,  
Assinado só no coração,  
Vai triunfar!  
Quando a voz da verdade se ouvir  
E a mentira não mais existir,  
Será enfim,

Tempo novo de eterna justiça  
Sem mais ódio,  
Sem sangue ou cobiça:  
Vai ser assim.

## Luar do Sertão

Autor: Vicente Celestino

**Não há, ó gente, oh! Não  
Luar como este do Sertão.**

Oh! Que saudade do luar da minha terra  
Lá na Serra prateando as folhas secas pelo chão  
Este luar, cá da cidade tão escura  
Não tem aquela saudade do luar lá do Sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata  
Mais parece um sol de prata prateando a solidão  
A gente pega na viola que ponteia  
E a canção 'é a lua cheia a nos nascer no coração

Coisa mais bela nesse mundo não existe  
Do que ouvir-se um galo triste no Sertão, se faz luar  
Parece até que alma da lua que descansa  
Escondendo- se na garganta desse galo a soluçar.

A gente fria dessa terra sem poesia  
Não faz caso dessa lua nem se importa com luar  
Enquanto a onça lá na verde capoeira  
Leva uma hora inteira vendo a lua a meditar.

Ai, quem me dera que eu morresse lá na Serra  
Abraçado à minha terra e dormindo de uma vez  
Ser enterrado numa cova pequena  
Onde à tarde a siriema chora a sua viuvez.

## O que Coisa Bonita.

**Autora:** Rosa dos Santos- Salvador - BA

**Ó que coisa bonita**

**Ó que coisa bonita!**

Mulher unidas lutamos por vida

Ó que coisa bonita.

Lutar pela igualdade e se Ter liberdade

Ó que coisa bonita.

Fazer a história e cantar a vitória

Ó que coisa bonita.

Não perder a esperança, quem espera alcança

Ó que coisa bonita.

Lutar com amor e se dar valor

Ó que coisa bonita.

Ter fé e acreditar, sem desanimar

Ó que coisa bonita.

Sair da opressão para a libertação

Ó que coisa bonita.

Deus libertador, filho, irmão, salvador

Ó que coisa bonita.

Nove anos lutamos e a justiça chegando

Ó que coisa bonita.

Continuar lutando se organizando

Ó que coisa bonita.

## Cidadão

**Autor:** Lucio Barbosa.

Tá vendo aquele edifício moço?

Ajudei a levantar! Foi um tempo de aflição, eram quatro conduções: duas pra ir, duas pra voltar! Hoje, depois dele pronto. Olho pra cima e fico tento. Mas, me chega um cidadão, e me diz desconfiado. Tu tá admirado, ou tá querendo roubar? Meu Domingo tá perdido: vou pra casa entristecido dá vontade de beber! E pra aumentar meu tédio, eu nem posso oiá pru o prédio, que ajudei a fazer!

Tá vendo aquele Colégio, moço? Eu também trabalhei lá. Lá eu quase me arrebento, pus a massa, fiz cimento, ajudei a rebocar. Minha filha inocente vem pra mim toda contente: Pai vou me matricular! mas me diz um cidadão: “Criança de pé no chão aqui não pode estudar! ” está dor doeu mais forte Por que eu deixei o Norte? Eu me pus a me dizer. Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava tinha direito a comer!

Tá vendo aquela igreja, moço, onde o padre diz:- Amém? Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo, lá eu trabalhei também! Lá, assim, valeu a pena, tem quermesse, tem novena, e o padre me deixa entrar! Foi lá que Cristo me disse: rapaz deixe de tolice, não se deixe amedrontar! Foi eu quem ciou a terra, enchi o rio fiz a serra, não deixei nada faltar. Hoje o homem criou asa, e na maioria das casas eu também não posso entrar!

## Maria, Maria

Autor: Milto Nascimento / Fernando Brant

Maria, Maria é o dom uma certa magia  
Uma força que nos alerta  
Uma mulher que merece viver e amar  
Como outra qualquer do planeta...

Maria , Maria é o som, é a cor, é o amor,  
É a dose mais forte e lenta  
De uma gente que ri, quando deve chorar  
E não viver, apenas agüenta...

Mas é preciso ter força, é preciso Ter raça  
È preciso Ter sonho sempre  
Que traz no corpo essa marca  
Possui a estranha mania de ter fé na vida

Mas é preciso ter manha, é preciso ter raça  
É preciso ter gana, sempre  
Que traz no corpo esta marca  
Maria, Maria, mistura a dor e a alegria!!!

## Viagem

Autor: Desconhecido

Eu vim de Longe  
Pra encontrar o meu caminho  
Tinha um sorriso  
Um sorriso ainda valia  
Achei difícil a viagem até aqui,  
**Mas eu cheguei, mas eu chequei!**

Eu vim depressa  
E não de caminhão  
Eu vim a jato  
Neste asfalto, neste chão  
Achei difícil a chegada até aqui  
**Mas eu cheguei, mas eu chequei!**

Eu vim por causa  
Daquilo que se vê  
Eu vim descalça  
Sem dinheiro e na pior  
Achei difícil a chegada até aqui  
**Mas eu cheguei, mas eu Cheguei!**

Eu tive ajuda  
De quem você não acredita  
Tive a esperança  
De chegar até aqui  
Vim caminhando,  
Aqui estou, me decidi  
**Eu vou ficar, eu vou ficar!**

## Ôxente

Autora: Gorete Aquino – PE

**Ôxente minha irmã  
Já chega de sofrer  
A luta continua  
Vamos lutar pra valer**

De Norte ao Sul do País  
É grande a confusão  
Fazendeiro pistoleiro  
Fazendo destruição  
Na Mata de Pernambuco  
No Agreste e no Sertão.

Da Mata ao Sertão  
O povo não é a toa  
Corre pro sindicato  
Junta muitas pessoas  
Venham logo companheiras  
Embarcar nessa canoa.

O empreiteiro é falso  
Da cara ao coração  
Mente pro morador  
Diz que é nosso irmão  
Pela frente é um amigo  
Por detraz é um ladrão.

Política agrícola justa  
O governo não quer dar  
Diz que não tem dinheiro  
Para nos ajudar  
Mas a gente sabe bem  
Que ele não cansa de esbanjar

Mas com a nossa força  
tudo vai mudar  
Queremos terra e crédito  
Para poder plantar  
Por isso companheiras  
Vamos reivindicar.

## Baião das Comunidades.

Autor: Zé Vicente

**Somos gente nova vivendo a união  
Somos povo semente de uma nova nação ê, ê.  
Somos gente nova vivendo o amor  
Somos comunidade, povo do Senhor ê, ê. (Refrão)**

Vou convidar os meus irmãos  
Operários, lavradores, biscateiros e outros mais  
E juntos vamos celebrar a confiança  
Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz. ê, ê

Vou convidar os índios que ainda resistem  
As tribos que ainda insistem no direito de viver  
E juntos vamos reunidos na memória  
Celebrar uma vitória que vai ter de acontecer. ê, ê

Convido os negros, irmãos no sangue e na sina  
Seu gingado nos ensina a dança da redenção  
De braços dados, no terreiro da irmandade  
Vamos sambar na verdade enquanto chega a razão. ê, ê

Vou convidar Oneide, Rosa, Ana Maria  
A mulher que noite e dia, luta e faz nascer o amor  
E reunidos na altar da liberdade  
Vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor. ê, ê

Vou convidar a criançada e juventude  
Tocadores nos ajudem vamos cantar por aí  
O nosso canto vai enchendo todo o país  
Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir. ê, ê

Desempregado, pescadores, desprezados  
E os marginalizados, venham todos se ajudar  
A nossa marcha para nova sociedade  
Quem nos ama de verdade, pode vir, tem um lugar.

## Esta Luta não é Fácil

Autora: M<sup>a</sup> Nazaré de Souza – CE.

Esta luta não é fácil  
Mas tem que acontecer  
A mulher organizada  
Tem que chegar ao poder.

Vamos juntas companheiras  
Vamos botar pra valer  
Vamos quebrar as correntes  
Do machismo e do poder.

Sem a mulher neste mundo  
Seria triste demais,  
Não nascia gente nova  
E o mundo não não tinha paz.

A mulher nasceu pra ser  
Pelo homem bem amada  
Ser amiga e companheira,  
Não pra ser discriminada.

Somos gentes, somos força,  
Temos que Ter igualdade  
Ao lado dos homens fortes  
Transformando a sociedade.

Vamos conquistar o espaço  
Que tem no mundo pra nós  
Chefiar os sindicatos  
E na política Ter voz.

## Mulher e Produção

Autora: Maria Nazaré de Souza – Itapipoca - CE

Quem diz a mulher não participa  
Na produção econômica do país,  
Está errado e não vê a realidade  
Basta escutar o que este canto diz.

A mulher vai a roça todo dia  
Volta meio dia para o almoço preparar,  
À tarde volta novamente ao seu roçado  
Lembrando o gado e o preparo do jantar.

Na sua roça produz tudo que precisa  
Para o país Ter boa alimentação,  
Cultiva o milho, a batata, melancia,  
Arroz, maxixe, macaxeira e o feijão.

O algodão para o nosso vestuário  
Se faz bem caro após a fabricação,  
Mas sua fonte nasce no mesmo trabalho  
É necessário sua valorização.

Se todo homem tem trabalho e energia  
E todo dia tem uma boa produção,  
Sua mulher passa o dia na cozinha  
Em toda linha tem sua participação.

E na escola faz tudo por seus alunos  
Cuida do ensino cumprindo o seu dever,  
Orientando e educando com carinho  
Faz de um tudo para este Brasil crescer.

E na saúde atendente ou secretária.  
Em toda área participa mui contente  
É impossível um trabalho neste mundo  
Por mais profundo sem mulher está  
presente.

Por tudo isso tenho profunda certeza  
E a clareza do que o meu verso diz,  
Que sem mulher não existe produção,  
Sustentação ao destino de um país.